



CAPACIDADE DE AUTO-RECUPERAÇÃO DA COMUNIDADE VEGETAL DE AFLORAMENTOS FERRUGINOSOS APÓS A PASSAGEM DO FOGO

Fabiana Alves Mourão

fabimourao@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais, ;

Claudia Maria Jacobi - Universidade Federal de Minas Gerais

Rafael Barros Pereira Pinheiro - Universidade Federal de Minas Gerais

INTRODUÇÃO

Em 2011 o Parque Estadual da Serra do Rola Moça foi atingido por um incêndio onde mais de 80% de sua área foi queimada, incluindo parte dos afloramentos ferruginosos, que perdeu parte de sua cobertura vegetal. Como esta área é caracterizada por uma comunidade vegetal extremamente rica abrigando endêmicas e várias espécies ameaçadas de extinção (Viana & Lombardi 2007, Jacobi *et al.* 2007), sua conservação é tida como prioritária em Minas Gerais. A morte de espécies depois da passagem do fogo pode contribuir para que acentuadas mudanças ocorram na composição florística desta comunidade. Considerando que o manejo e as práticas envolvendo campos rupestres demandam grandes esforços em torno do fogo e seus impactos, é imprescindível que se desenvolva um sólido conhecimento científico, visando entender o fenômeno do fogo e suas consequências nestes ecossistemas montanhosos (Safford 2001).

OBJETIVOS

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a auto-recuperação da comunidade vegetal após a passagem do fogo em afloramentos ferruginosos.

MATERIAL E MÉTODOS

Nos meses de fevereiro a abril de 2009 foram georeferenciadas duas faixas de vegetação de 1m x 50 m cada. Estas faixas foram divididas em parcelas de 1 m², onde registrou-se a riqueza, abundância de indivíduos para cada espécie. Plantas com crescimento clonal como Orquidaceae, Cactaceae e Velloziaceae foram contadas como grupos de indivíduos quando isolados, não sendo possível identificar seu número exato. As Poaceae e Cyperaceae não foram identificadas, apenas tiveram suas coberturas estimadas. Ao todo foram identificadas 37 espécies, das quais *Mimosa calodendron* e *Lychnophora pinaster* tiveram maior cobertura (Mourão 2012). Após a passagem do fogo em setembro de 2011, estas faixas foram totalmente queimadas e perderam toda sua cobertura vegetal. Quinze dias após a ocorrência do incêndio as faixas foram remarcadas e isoladas. Em janeiro de 2012 a vegetação deu indícios de auto-recuperação e a partir de fevereiro iniciou-se a contagem, identificação dos indivíduos e de suas estratégias de recolonização nas parcelas de 1 m² em cada faixa. Este procedimento foi repetido bimestralmente até dezembro de 2012. Foi determinado ainda se o recrutamento era originário de germinação de semente ou de rebrota de gemas que sobreviveram ao fogo (Keeley & Zedler, 1978).

RESULTADOS

Antes da passagem do fogo a comunidade vegetal dos campos ferruginosos era composta por 36 espécies pertencentes a 22 famílias. A abundância das espécies variou consideravelmente nos meses após a passagem do fogo e principalmente quando comparada à comunidade vegetal antiga. O recrutamento de 15 espécies se deu por meio de germinação de semente, 2 exclusivamente por rebrota e 5 por rebrota e semente. As espécies que utilizaram a estratégia de rebrota foram a Cactaceae *Arthrocerus glaziovii* e a Caesalpinaceae *Bauhinia rufa*.

DISCUSSÃO

A família mais bem representada foi Asteraceae com 7 espécies. Nos meses de janeiro e fevereiro, após 4 meses à queima, notou-se a colonização da área por 17 espécies, pertencentes à 9 famílias. Dentre as espécies amostradas dentre 6 pertenciam a família Asteraceae. Nos meses subsequentes o número de espécies passou de 17 para 22 e o número de famílias aumentou para 13. As espécies *Baccharis serrulata* (Asteraceae) e *Portulaca hirsutissima* (Portulacaceae) foram as únicas que conseguiram manter, um ano após a queima, suas abundâncias aproximadas às que existiam na comunidade anterior.

CONCLUSÃO

A vegetação dos campos ferruginosos conseguiu recuperar grande parte das espécies que existiam antes da passagem do fogo, porém suas abundâncias estão muito abaixo do esperado. Para recolonizar a área maioria das plantas utilizou da estratégia de germinação de sementes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Jacobi, C. M., F. F. Carmo, R. C. Vincent, and J. R. Stehmann. 2007. Plant communities on ironstones outcrops: a diverse and endangered Brazilian ecosystem. *Biodiversity and Conservation*, 16: 2185-2200.
- Keeley, J. E. & Rundel, P. W. 2005. Fire and the Miocene expansion of C4 grasslands. *Ecology Letters*, 8: 683-690.
- Safford, H. D. 2001. Brazilian Páramos. III. Patterns and Rates of Postfire Regeneration in Campos de Altitude. *Biotropica*, 33(2): 282-302.
- Viana, P. L. & Lombardi, J. A. 2007. Florística e caracterização dos campos rupestres sobre a canga na Serra da Calçada, Minas Gerais, Brasil. *Rodriguésia*, 58: 159-177.

Agradecimento

Agradecemos ao IEF pela licença de coleta 073/12.